

Cidade da Paz profissionaliza menores

Direção parte para as ações concretas com o Projeto Taba, que vai atender 60 garotos carentes de 12 a 17 anos

JAQUELINE PAIVA

A direção da Cidade da Paz que abriga a Universidade Internacional Holística quer espantar de vez o estigma de ser um centro de sonhadores tipo maluco beleza e mostrar que é capaz de buscar o fim dos conflitos através de ações concretas. A contribuição que eles pretendem dar à paz social de Brasília começa no próximo dia 15, com o início do projeto Taba, que vai atender a 60 menores carentes, com cursos profissionalizantes de um ano.

As oficinas de papel reciclado, tecelagem, estilismo, padaria, cozinha, marcenaria e até computação vão atender adolescentes de 12 a 17 anos da rede escolar pública que moram na região da Cidade, na estrada em direção ao Gama. Sônia Sanchez, uma uruguaia, ex-empresária da moda em São Paulo, é uma das idealizadoras do projeto. Segundo ela, a direção da Cidade teve a preocupação de dar condições às crianças de frequentar o projeto, através da doação de cestas básicas. A única exigência é que os menores estejam frequentando regularmente a escola.

Qualidade — “Queremos formar profissionais competentes que possam produzir não coisinhas para serem vendidas em feiras beneficentes, mas produtos de alta qualidade, para disputar com os das fábricas”, planeja Sônia. O projeto Taba também vai oferecer aos menores cursos e espaços onde eles possam montar cooperativas de produção e venda. “Os projetos de marcenaria, por exemplo, irão ter quatro professores práticos, que ensinarão a técnica de produção de móveis. Outros quatro serão artistas que darão qualidade ao produto final”, conta Sônia. Ela mostra

também que os cursos serão multidisciplinares, como os de computação.

Para tirar este projeto do papel, Sônia e o reitor da Universidade Holística, Pierre Weil, tiveram que mudar a forma de trabalho da Cidade da Paz e ir onde o dinheiro está. Os empresários procurados por ambos acabaram por assumir o projeto e contribuir com a doação de materiais e cestas básicas, além de ajudar na comercialização dos produtos. “Como os meninos estarão nos cursos no horário em que as famílias precisam que eles estejam trabalhando, tivemos que assumir a responsabilidade de doar cestas básicas com 70 itens”, conta Sônia.

Marketing — Acostumada a lidar com o mundo da moda e do consumo, ao chegar na Cidade da Paz há cerca de três meses, Sônia teve de ajudar a revolucionar o espaço. “As pessoas não estavam acostumadas a fazer propaganda do lugar e a população acabava achando que aqui só tem gente que morre esperando a chegada de discos voadores para salvar o mundo. Muita gente liga para cá perguntando quanto custa um trabalho de umbanda, achando que somos bruxos”, dispara Sônia, apoiada por outros membros da Cidade da Paz.

Para fugir deste estigma, os moradores da Cidade contam que ali se trabalha e vive para produzir formas de viabilizar a paz, principalmente social. Contra as críticas lançadas ao projeto, em coro, os idealizadores do Taba respondem que não querem formar pessoas silenciosas, que não questionam sua realidade nem aceitarão ser vítimas de demagogos que vão até lá dar contribuições e mais tarde exigir apoio para as suas plataformas, que no fundo, mantêm as guerras e as misérias sociais.



Ex-empresária da moda em São Paulo, Sônia Sanchez dedica-se ao Projeto Taba com certeza de sucesso

Raimundo Paccó